TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28499

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À SÍFILIS

Ana Luiza Rios Antunes[1]; Ana Rita Scariotti Sartori[2]; Flávia Dorneles Saleh[3]; Dilvana Santos[4]; Diovana Menezes[5]; Isadora Cardoso Pereira[6]; Luana Dall Asta de Almeida[7]; Luciele Janner Budel[8]

RESUMO

A sífilis é um problema de saúde pública, sendo uma infecção sexualmente transmissível (IST) que possui prevenção e tratamento e é exclusiva do ser humano. Objetivou-se relatar a experiência de estudantes no processo de educação em saúde com a comunidade.Trata-se de uma pesquisa-ação baseada na experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na realização de uma ação extensionista voltada à infecção sexualmente transmissível, sífilis. A ação contou com realização de seis TR para sífilis, sendo que dois foram resultados reagentes (R) e quatro não reagentes (NR). Ressalta-se a necessidade de promover ações direcionadas ao controle da doença, elencando atividades de prevenção, notificação, busca ativa e tratamento adequado para a patologia.

Palavras-chave: Sífilis; Enfermagem; Saúde.

ABSTRACT

Syphilis is a public health problem, being a sexually transmitted infection (STI) that has prevention and treatment and is exclusive to humans. The objective was to report the experiences of students in the health education process with the community. This is an action research based on the experience of nursing students in carrying out an extension action focused on the sexually transmitted infection, syphilis. The action involved carrying out six RTs for syphilis, two of which were reactive (R) and four were non-reactive (NR) results. The need to promote actions aimed at controlling the disease is highlighted, listing prevention, notification, active search and appropriate treatment activities for the pathology.

Keywords: Syphilis; Nursing; Health.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é um problema de saúde pública, sendo uma infecção sexualmente transmissível (IST) que possui prevenção e tratamento e é exclusiva do ser humano. Essa doença é causada pela bactéria Treponema pallidum, afetando o organismo de modo sistêmico e pode apresentar manifestações clínicas e com estágios diferentes. No mundo ocorrem mais de 10 milhões de novos casos de sífilis por ano, apresentando maior incidência em países da América Latina, África e Ásia (Padilha, Caporal, 2020).

O Ministério da Saúde classifica a sífilis em três tipos: sífilis adquirida, sífilis congênita e sífilis gestacional, sendo a congênita de maior preocupação para a saúde pública, por levar sérios problemas em gestantes e crianças. Sua transmissão pode acontecer por via sexual sem uso de proteção, via vertical ou transfusão sanguínea e sua prevenção está no uso de preservativos e evitar contato com sangue contaminado, por exemplo (Brasil, 2023).

Existe maior prevalência da doença em populações de baixa renda e entre jovens do sexo masculino. O aumento desses casos pode ser resultado do maior número de pessoas que fazem os testes rápidos, diminuição do uso de preservativo e falta de vínculo entre usuários e profissionais de saúde, por exemplo (Santos, 2019).

A partir da Constituição Federal de 1988, toda população tem direito à saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma criação dessa constituição, que em torno de 80% da população desfruta desse benefício, que busca a promoção, proteção e recuperação da saúde dos usuários. Muitas doenças podem ser evitadas e possui todo seu cuidado pelo SUS, como a sífilis, que a rede pública oferece o teste rápido e tratamento. O atendimento público de saúde está distribuído de forma hierarquizada, possuindo os níveis de baixa, média e alta complexidade (Batista,

2019). Dessa forma, objetivou-se relatar a experiência de estudantes no processo de educação em saúde com a comunidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação baseada na experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na realização de uma ação extensionista voltada à infecção sexualmente transmissível, sífilis. O estudo foi desenvolvido a partir de uma proposta na disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III alocado no curso de Enfermagem, que teve como eixo central o impacto do processo de educação em saúde à comunidade.

A atividade foi desenvolvida na Estratégia da Saúde da Família (ESF) de uma cidade da região central do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2024, tendo como intuito abordar a temática referente à sífilis com metodologia ativa de sala de espera, tendo como faixa etária usuários de 18 a 40 anos. Visto isso, ficou perceptível na ação que há necessidade de conscientizar e educar a população acerca das ISTs, com ênfase na sífilis. Pois, se tem conhecimento teórico sobre a temática no contexto da prevenção e tratamento, mas não é colocado em prática de forma eficaz. Com isso, a educação em saúde é um método necessário para abordar e ajudar a população a conhecer, prevenir e manter os cuidados necessários frente à doença.

A ação contou com realização de seis testes rápidos para sífilis, sendo que dois foram resultados reagentes (R) quatro não reagentes (NR), visto isso, percebe-se a pouca adesão da comunidade na realização dos TR, ficando perceptível uma resistência e desconfiança dos pacientes para a realização do mesmo.

A motivação pela escolha deu-se com o motivo da população jovem obter predominância em números de contágio da IST. Até junho de 2022, foram registrados no país 79,5 mil casos de sífilis adquirida, 31 mil casos de sífilis em gestantes e 12 mil ocorrências de sífilis congênita, somando mais de 122 mil novos casos da doença. Diante desses dados, optou-se junto a Enfermeira por abordar essa temática emergente (Brasil, 2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação em Saúde é definida como um conjunto de políticas e estratégias que outorga a troca de conhecimentos individuais e coletivos, tendo como objetivo aproximar a atenção à saúde para diminuir ou sanar as demandas do indivíduo, aprimorando a qualidade de vida. A educação em saúde também pode apresentar-se de maneira a promover a autonomia dos usuários, visando o cuidado nos diferentes cenários e espaço sociais (Silva, et al., 2024).

Mediante a isso, o objetivo dessas ações em saúde é fomentar orientação, sanar dúvidas, prevenir e/ou promover adaptações conforme a singularidade de cada usuário. Para assim, promover o autocuidado e uma qualidade de vida dignae, isso só é possível mediante a intermediação do enfermeiro na ESF, a qual utiliza recursos didáticos e tecnológicos, embasando-se em conhecimento científico para dispor as informações necessárias ao usuário e seus familiares durante a consulta de enfermagem ou em eventos (Cunha, et al., 2021).

Inicialmente ficou perceptível que a maioria dos usuários em questão apresentavam-se tímidos e desatentos, tendo em vista o grande fluxo de pessoas circulando na unidade. Em virtude disso, foi realizada a metodologia ativa de sala de espera, onde as acadêmicas fizeram uma abordagem aos usuários com o foco no acolhimento e apresentação da proposta elaborada, destacando a importância da participação dos mesmos. Na sequência foi disponibilizado aos usuários um folder confeccionado pelo Ministério da Saúde onde consta explicação, orientações e precauções contra a sífilis, e por fim foi ofertado Testes rápidos (TR) para sífilis de forma gratuita.

Os TR tem como objetivo detectar os anticorpos (anti-HIV, anti HCV e antitreponema pallidum) ou de antígeno (HBsAg). Estes, detectam resultados confiáveis com uma pequena amostra de sangue em curto tempo, tendo o TR para HIV para diagnóstico e os TR para sífilis e hepatites B e C para teste de triagem (Araujo, et al., 2020).

A ação contou com realização de seis TR para sífilis, sendo que dois foram resultados reagentes (R) quatro não reagentes (NR), visto isso, percebe-se a pouca

adesão da comunidade na realização dos TR, ficando perceptível uma resistência e desconfiança dos pacientes para a realização do mesmo. Entretanto, ressalta-se a relevância do desempenho do enfermeiro e da equipe multiprofissional na realização de ações educativas, em virtude de elencar e obter um cuidado contínuo com a comunidade. Pois assim, é possível desempenhar um papel de melhoria na educação e promoção da saúde, com uma visão holística e singular.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na ação desenvolvida, fica notório a necessidade de promover ações direcionadas ao controle da doença, elencando atividades de prevenção, notificação, busca ativa e tratamento adequado para a patologia. Pois assim, é possível entender a importância da rede de assistência integral.

A educação em saúde é o foco primordial no ambiente da Atenção Primária à Saúde visto que, por meio destas ações é possível realizar atividades e metodologias ativas a fim de propiciar e disponibilizar conhecimento de forma simples e de fácil entendimento dos usuários.

Ademais, se faz necessário abordar constantemente a temática no ambiente de saúde com os usuários, para assim cada vez mais conseguir detectar precocemente a doença, como também seu tratamento adequado, pois dado que por inúmeros fatores a maioria dos usuários não procuram assistência à saúde para solucionar o problema corretamente.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. C. V., et al. Realização do teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis pela atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p.13638-13655set/out. 2020. ISSN 2595-6825. DOI:10.34119/bjhrv3n5-184. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17523/14225.

BRASIL, Ministério da Saúde. Com tratamento simples, sífilis adquirida continua com altas taxas de contágio, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/comunicacao/noticias/com-tratamento-simples-sifilis-adquirida-continua-com-altas-taxas-de-contagio

BRASIL, Ministério da Saúde. Sífilis: entre janeiro e junho de 2022, Brasil registrou mais de 122 mil novos casos da doença, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/sifilis-entre-janeiro-e-junho-de-2022-brasil-registrou-mais-de-122-mil-novos-casos-da-doenca

BATISTA, J. B. Educação em saúde, prevenção e tratamento da sífilis: desafios e possibilidades. **Universidade de Integração Internacional da Lusofonia,** 2019. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1780/3/2019_arti_joirabarbosa.pdf.

CUNHA, A. G., et al. A educação em saúde como uma estratégia na prevenção dasífilis na Atenção Primária a Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e22101421525, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21525. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/21525-Article-261361-1-10-20211024.pdf

PADILHA, Y. CAPORAL, A.S. Incidência de casos de sífilis congênita eanálise do perfil epidemiológico. **FAG Journal of Health**, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Downloads/document%20(1).pdf.

SANTOS, S. B., et al. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. **Journal of Human Growth and Development**, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822019000100009

SILVA, A. B., et al. A importância da educação em saúde para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis: relato de experiência. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales,São José dos Pinhais**, v.17, n.3, p.01-09, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-167. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5469/3825.